

## VIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. É muito frequente no Evangelho a linguagem simbólica, recorrendo a imagens colhidas da comunidade, dos comportamentos e do convívio das pessoas. O Evangelho deste domingo tem esta característica.

O texto tem exigências muito significativas, tais como: “Não pode um cego conduzir outro cego”, “o discípulo não é superior ao mestre”, “tira primeiro a trave dos teus olhos para poderes depois tirar o argueiro dos olhos do teu irmão”. São exigências muito simples que ajudam a compreender o tipo de relacionamento daqueles que seguem a pessoa de Jesus Cristo.

### 2. AQUILO QUE SOMOS, VÊ-SE E É VISTO PELOS OUTROS

A expressão mais bela encontra-se neste dizer: “A árvore não pode dar bons frutos, a árvore boa não pode dar maus frutos.” De facto, todos falamos pelas palavras, pelos gestos, pelas atitudes.

Todas estas coisas, em cada um de nós, são boas, revelam a árvore que somos. Ao contrário, se só praticamos o mal, a nossa árvore é má, não presta e damos mau exemplo aos outros.

Os cristãos têm a missão de ser apóstolos, isto é, de dar frutos, anunciando a pessoa de Jesus e proclamando os valores e exigências do Evangelho. Tudo isto não é possível sem um coração bom. Por isso, com razão o Senhor diz que “o homem bom, do tesouro do seu coração tira todo o bem que faz”. É urgente ter um coração bom, ter tesouros, isto é, valores bons que vão transformar toda a vida e a relação com todos os outros.

### 3. DAR FRUTO EM TODAS AS ESTAÇÕES

São Paulo pede, na Carta aos Coríntios, que permaneçam firmes e inabaláveis até ao fim. Vale a pena reparar que a fidelidade aos valores cristãos deve ser vivida até ao fim da vida.

Demos graças a Deus, que nos proporciona a capacidade de continuarmos sempre fiéis. Nada do que se faça de bem é inútil aos olhos de Deus. É preciso dar fruto, sempre, na vida de família, no mundo do trabalho, nas relações sociais, nas intervenções na comunidade humana. Sim, porque é dever de cada um contribuir para o bem comum através das suas capacidades, seja de liderança, seja de colaboração cívica, seja de intervenção em tudo o que pode contribuir para o bem-estar de todos.

Seguem, em jeito de conclusão, alguns pontos para reflectir sobre as parábolas contidas no Evangelho deste domingo.

**4. Monsenhor Silva Araújo, a propósito da celebração do VIII Domingo do Tempo Comum (C), ajuda-nos a meditar:**

**“Antes de pormos ordem na casa dos outros comecemos por arrumar a nossa. Que não haja contradição entre o que aconselhamos aos outros e o que fazemos. Que não vivamos com o parecer mas com o ser. Tomar consciência dos próprios defeitos e corrigi-los. Ver que traves tem diante dos próprios olhos: a trave do egoísmo, da vaidade, das paixões, da cobardia, da presunção, do respeito humano, do orgulho, da teimosia... Há traves que nos impedem de ver as verdadeiras exigências do Evangelho”.**

**“Assim como o valor da árvore não está nas aparências mas na qualidade dos frutos que dão, também o valor dos homens não está no que parecem mas no que realmente são. As garrafas não valem pelo rótulo, mas pelo conteúdo. O bom discípulo de Jesus conhece-se pela qualidade das obras que pratica. Quem é chamado a ser guia dos outros não pode andar de olhos fechados, não deve ser cego em relação aos próprios defeitos, vendo apenas o mal que está nos outros. Daqui a necessidade da auto-crítica, do exame de consciência. Precisamos de ser cristãos esclarecidos para não sermos cegos a guiar outros cegos.**

#### **5. FACE AOS ACONTECIMENTOS NA ACTUALIDADE, OS CRISTÃOS DEVEM ESTAR ATENTOS À CARÊNCIA DE PAZ NO MUNDO**

**Ao vermos os noticiários da televisão e da rádio, e ao folhearmos os jornais, não é difícil apercebermo-nos de que se vive em estado de grande crise em que a paz entre as nações se vai enfraquecendo:**

- É o terrorismo internacional que provoca bombardeamentos incalculáveis sobre populações inocentes;**
- É o ataque terrorista que tem sido feito ao sistema informático de instituições públicas e privadas, originando graves prejuízos de vária ordem;**
- É o abandono em campos de refugiados de milhões de pessoas entregues à sua sorte;**
- É a violência gratuita nas ruas de algumas cidades, com gangues organizados que mobilizam milhares de jovens e provocam imensas vítimas; tem acontecido também entre adeptos de clubes de futebol.**

- É a recessão económica que vem a caminho provocada pela guerra que está em curso, com a perda da capacidade de compra devida ao aumento exagerado dos preços, com a triste consequência do empobrecimento de tantos que veem o seu emprego e a qualidade de vida a diminuir ou até a desaparecer;

- É o conflito político entre povos com grande dificuldade de diálogo entre as partes para encontrar as soluções urgentes e menos gravosas na comunidade humana de que todos são membros.

Tudo isto se deve à profunda crise de valores. O culto da personalidade sobrepõe-se ao bem comum e muitos valores se perderam, por exemplo:

- A justiça deu lugar a um egoísmo quase selvagem, mesmo entre nações;

- O amor perdeu-se em todos os aspectos, prevalecendo a violência sobre as pessoas;

- A paz é procurada por meio de tentativas de acordo que não têm fim nem resultados; onde não há tolerância, nem diálogo sério que virou monólogo sem resposta, nem compromissos, como se tem visto nos últimos dias. Apenas se fala em guerra.

Faltam os valores que estão plasmados no Evangelho e que resultam no respeito e no amor entre os homens. Esta crise de valores está, sem dúvida, a comprometer o presente e o futuro da humanidade.

As exigências de uma vida comum, conforme a vontade divina, desapareceram e a grande máxima parece ser “salve-se quem puder”.

Votos de uma feliz semana.

N.B. Texto escrito segundo a antiga ortografia.